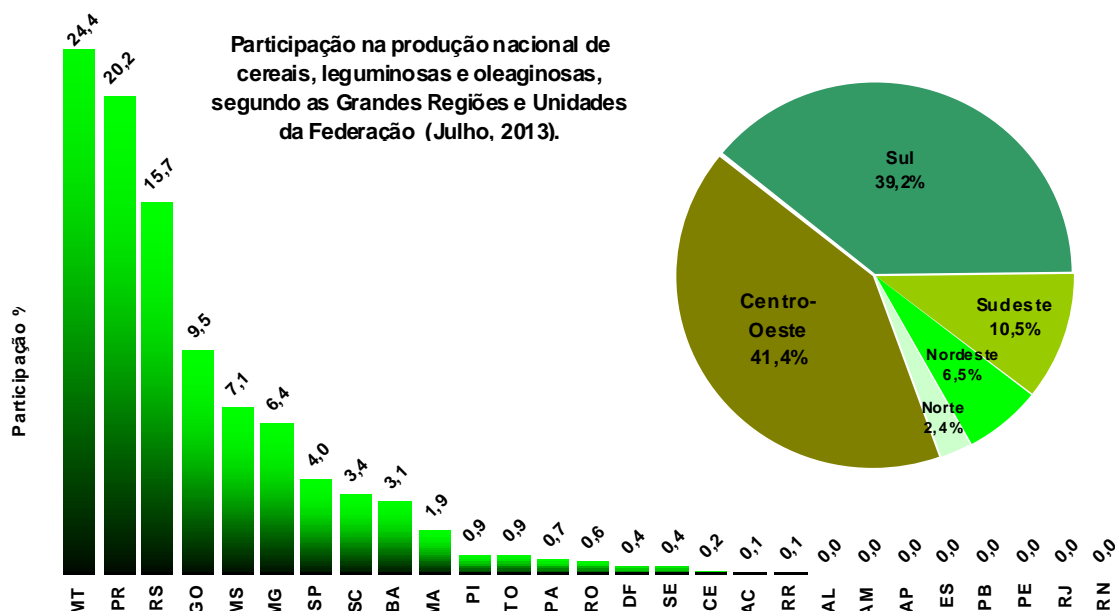


1 – Lavouras

1.1 - Produção Agrícola 2013 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A sétima estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 187,9 milhões de toneladas², superior 16,1% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta positiva de 2.204.453 toneladas na comparação com a estimativa de junho (1,2%). A estimativa da área a ser colhida em 2013, de 52,8 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 8,2% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e variação absoluta positiva de 195.451 ha em relação a área prevista no mês anterior (0,4%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,1% da estimativa da produção e responderam por 85,9% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 7,2% para o milho, 11,2% para a soja e decréscimo de 0,6% na área colhida de arroz. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 2,9% para o arroz, de 12,2% para o milho e de 23,7% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 77,7 milhões de toneladas; Região Sul, 73,7 milhões de toneladas; Sudeste, 19,6 milhões de toneladas; Nordeste, 12,3 milhões de toneladas e Norte, 4,6 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 9,8% na Região Centro-Oeste, 33,5% na Sul, 2,0% na Sudeste e 3,3% na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 3,1%. Nessa avaliação para 2013, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,4%, seguido pelo Paraná (20,2%) e Rio Grande do Sul (15,7%), que somados representaram 60,3% do total nacional previsto.

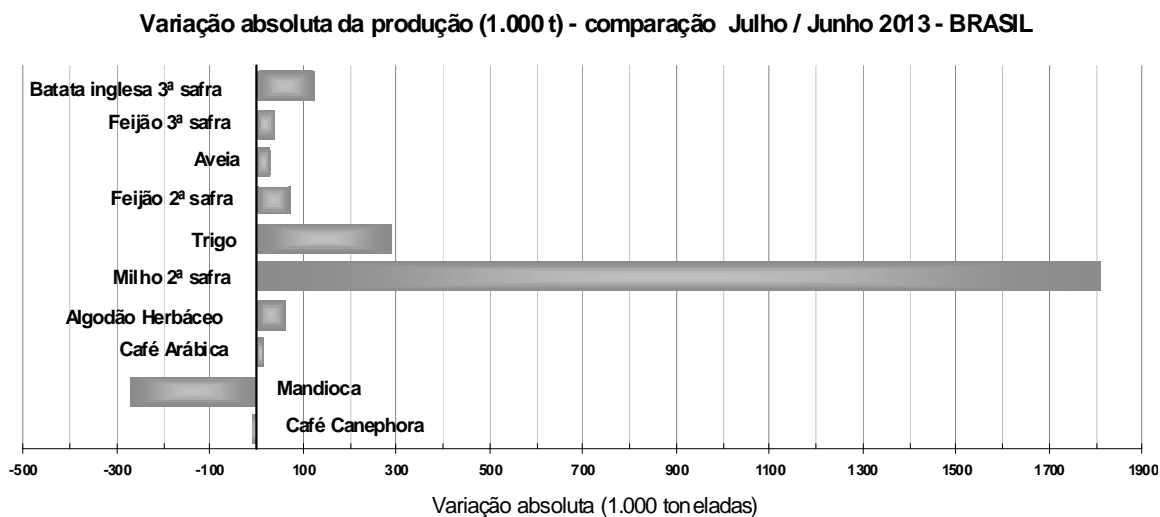
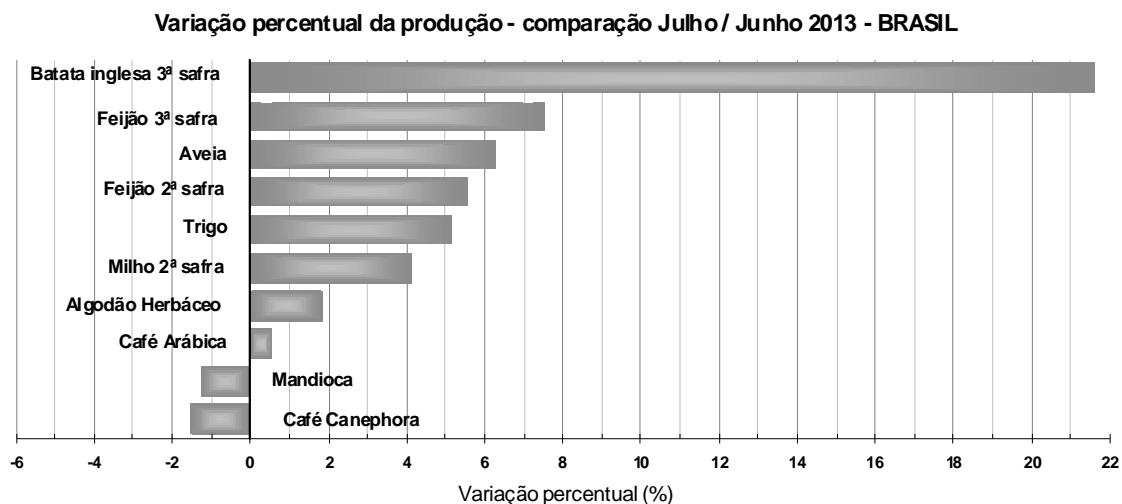


¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

1.2 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de julho em relação a junho

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de julho destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de junho: algodão (1,8%), aveia (6,3%), batata-inglesa 3ª safra (21,6%), café arábica (0,6%), café canephora (-1,5%), feijão total (3,5%), feijão 2ª (5,6%), feijão 3ª safra (7,5%), mandioca (-1,3%), milho 1ª safra (-0,0%), milho 2ª safra (4,1%) e trigo (5,2%).



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - A área de cultivo desta cultura foi muito reduzida neste ano, principalmente, devido à demanda de área para plantio da soja, que apresentou melhores perspectivas de mercado neste ano.

No Estado de Mato Grosso, que representa 52,2% da produção nacional, o rendimento médio da cultura poderá ser beneficiado pela condição climática no último mês. Com isto o estado espera produzir

1.797.704 toneladas, o que significa uma redução de 35,9% frente à produção de 2012. Porém este declínio se dá, principalmente, em função da redução da área cultivada. A cultura já tem cerca de 25% da área colhida, e o preço vem apresentando recuperação, em relação aos observados na última safra.

Na região Oeste da Bahia, onde se concentra a produção do estado, também foi observado o aumento no rendimento médio, no último levantamento. Cabe destacar que neste estado o rendimento médio é muito bom, neste ano, reduzindo o impacto da redução de área, somado ao ataque de praga exótica (lagarta), que causou grandes prejuízos nestas lavouras.

AVEIA (em grão) - A atual estimativa da produção para o mês de julho para safra 2013 é de 470.025 t, numa área plantada de 195.561 ha, com rendimento médio esperado de 2.403 kg/ha, maiores, respectivamente, em 6,3%, 1,1% e 5,1%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Estado do Rio Grande do Sul aguarda uma produção de 302.063 t, numa área plantada de 131.496 ha, e um rendimento médio de 2.297 kg/ha, maiores, respectivamente, em 10,2%, 3,7% e 6,2 %, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Estado do Paraná espera uma produção de 167.962 t, numa área plantada de 64.065 ha e um rendimento médio de 2.622 kg/ha. Com relação ao mês anterior as estimativas apresentaram variações de: área (-3,9%), produção (0,0%), rendimento médio (4,0%).

As lavouras de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom, atravessando principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo (10,0%), floração (15,0%), frutificação (45,0%) e maturação (30,0%).

BATATA INGLESA 3ª safra - A estimativa de produção da batata-inglesa em julho de 2013 foi de 3.434.022 toneladas, indicando aumento de 3,8% em relação a junho. No Brasil, a produção de batata-inglesa divide-se em três safras distintas: a 1ª safra, que é a de verão, a 2ª safra, plantada no início do ano civil e a 3ª safra, plantada no inverno. Em julho, a maior alteração da estimativa de produção coube a batata 3ª safra, com aumento de 21,6% em relação a junho, sendo reflexo, principalmente, do maior investimento realizado pelos produtores em função dos recentes aumentos dos preços de comercialização da batata-inglesa. Assim, a área plantada e o rendimento médio devem crescer 17,6% e 3,4%, respectivamente, em relação ao mês anterior.

Os números foram mais influenciados pelo Estado de Goiás, que informou aumento de 193,5% na área a ser plantada, 187,9% na produção estimada, enquanto o rendimento esperado decresceu 1,9%. Este estado é o segundo maior produtor de batata 3ª safra, respondendo por 27,2% do total produzido, perdendo apenas para Minas Gerais, que responde por 40,8%. Os cultivos de 3ª safra, normalmente são irrigados, exigindo extensa infraestrutura de produção e investimentos relativamente elevados.

CAFÉ TOTAL (em grão) - Em relação ao levantamento realizado em junho, as informações de julho apresentaram poucas alterações, a saber: acréscimo de 0,1% na produção esperada, decréscimo de 0,6 na área destinada à colheita e acréscimo de 0,7% no rendimento médio. Com o avanço da colheita, são poucas as alterações a registrar. A produção nacional de café, somadas as duas espécies, foi estimada em 47,5 milhões de sacas de 60 kg.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - A produção nacional de arábica estimada em julho, de 36,7 milhões de sacas de 60 kg, apresentou acréscimo de 0,6% em relação à estimativa de junho. O rendimento médio apresentou acréscimo de 0,3%. A área plantada total aumentou 0,2% em relação ao observado no mês anterior. A área a ser colhida também apresenta pequeno acréscimo, de 0,3%. A colheita já passa dos 50% na maioria das regiões produtoras e as estimativas tendem à estabilização.

Em julho, os estados que modificaram suas estimativas após as observações de campo, foram: Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Paraná. Estes pequenos ajustes são retificações, ainda provisórias, devidas à inferências climáticas locais. As geadas ocorridas nos dias 24 e 25 de julho atingiram os cafezais em todo o Estado do Paraná, com maior intensidade nas regiões de Apucarana, Ivaiporã, Londrina e Maringá. No Norte pioneiro e no Noroeste do estado, as geadas foram de menor intensidade. A previsão de produção para 2013 está mantida no estado.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - No Estado do Espírito Santo, maior produtor desta espécie, a estimativa de decréscimo de 1,1% na produção esperada em julho de 2013 foi atribuída à falta de chuvas no período de frutificação e enchimento dos grãos, podendo ainda apresentar queda maior no rendimento nos próximos levantamentos. Neste mês também houve a constatação de queda de área (1,3%) devido à erradicação para renovação de áreas velhas e improdutivas. A produção do Espírito Santo foi estimada em 8,1 milhões de sacas de 60 kg e a produção nacional, em 10,8 milhões.

FEIJÃO (em grão) total – A estimativa da produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, foi de 3.059.748 toneladas, 3,5% maior que a informada em junho. A Região Nordeste foi a principal responsável por esta avaliação positiva da produção de feijão, em relação ao levantamento anterior o aumento foi de 17,5%. Pernambuco e Bahia apresentaram as melhores estimativas com aumentos de 46,1% e 38,0% em relação à junho. As Regiões Centro-Oeste e Sudeste também apresentaram acréscimos na estimativa de produção, em termos absolutos, esses acréscimos foram de, respectivamente, 19.313 e 15.178 toneladas em relação à última avaliação. A 1ª safra de feijão participa com 38,5% da produção nacional de feijão em grão, a 2ª safra participa com 43,9% e a 3ª safra participa com 17,6%.

FEIJÃO 2ª safra - Para o feijão 2ª safra, a estimativa de produção foi de 1.341.882 toneladas registrando um aumento de 5,6% frente a junho. Esse aumento deveu-se principalmente à alteração nos

números de Pernambuco (47,6%) e Bahia (60,3%). Em Pernambuco, em virtude das chuvas caídas regularmente nos últimos meses, existe uma boa expectativa de safra na região do Agreste do estado.

No Paraná foi concluída a colheita do feijão da 2ª safra e foi prejudicada pelo excesso de chuvas. O feijão colhido nesta safra apresentou qualidade variável de regular a boa. Calcula-se que 86% da produção obtida já tenham sido comercializadas.

FEIJÃO (em grão) 3ª safra - A produção esperada de 538.367 toneladas, para este terceiro período de plantio do feijão em grão, é maior 7,5% que a de junho. Estima-se um aumento da área plantada de 9,1%, e uma diminuição do rendimento médio de 1,5% em relação ao último levantamento. O Estado de Goiás aumentou a sua estimativa de produção em 10.817 toneladas (7,0%), Minas Gerais em 19.431 toneladas (9,8%), Paraná em 263 toneladas (5,0%) e Mato Grosso em 7.150 toneladas (12,2%).

MANDIOCA (raízes) - A estimativa de produção de mandioca em 2013 é de 21.178.686 toneladas, indicando uma redução de 1,3% em relação ao mês anterior. As áreas plantada e colhida com a cultura estão diminuindo 1,5% e 0,5%, respectivamente, enquanto o rendimento médio esperado está reduzindo 0,7% neste mês.

Em alguns estados do Nordeste ainda persistem os efeitos da seca iniciada em 2012, refletindo nas reduções de 2,9% na área plantada e de 3,0% no rendimento médio. A produção esperada é de 4.850.738 toneladas, sendo 2,9% menor que a informação anterior. A estimativa de produção caiu 15,9% no Rio Grande do Norte, 12,1% em Pernambuco, 9,8% no Maranhão e 2,0% no Ceará. Como as lavouras sentiram os efeitos da seca em 2012, houve escassez de alimentos para os rebanhos, os produtores utilizaram mais intensivamente a parte aérea na alimentação dos animais, resultando menor disponibilidade de estacas para plantio.

No Norte, região responsável por 35,1% da mandioca produzida no país, a estimativa de colheita de raízes em 2013 caiu 1,4% em relação a junho, reflexo das reduções da produção no Amazonas (12,6%) e no Pará (0,2%). A área plantada no Amazonas caiu 8,8%, com reflexo na área colhida, que também caiu 10,0% em relação a junho, enquanto o rendimento médio esperado caiu 2,9%. Em Rondônia, a produção deve crescer 5,5% em relação a junho, reflexo do aumento de 6,1% na estimativa da área plantada, 5,0% na área a ser colhida e de 0,5% no rendimento. Em função da topografia plana e do clima úmido predominante nesta região, as lavouras frequentemente são expostas ao excesso de chuvas, aumentando a incidência de pragas e doenças, o que prejudica o desenvolvimento das plantas e o rendimento médio.

Nas Regiões Sul e Centro-Oeste, as variações das estimativas de produção de mandioca apresentaram variação negativa de 0,4% e 0,3% respectivamente, enquanto que no Sudeste, a estimativa se manteve sem variação significativa. O preço da mandioca continua pressionado em função da redução da oferta do produto.

MILHO TOTAL (em grão) - De acordo com o levantamento de julho, a estimativa da produção total de milho em grão foi de 80.013.394 toneladas, 2,3% maior que a apresentada no mês anterior, mantendo a estimativa de safra recorde. Este aumento é devido ao incremento de 2,3% no rendimento médio, uma vez que as áreas plantada e colhida não apresentaram variação significativa neste mês. Do volume total da produção esperada, 34,5 milhões de toneladas (43,1%) são de milho 1ª safra e 45,5 milhões de toneladas (56,9%) são de milho 2ª safra. Os produtores investiram no milho 2ª safra, por este apresentar bons preços de mercado na ocasião da decisão de plantio, e por ser uma cultura que, em termos de produção, responde muito bem em sucessão à soja, além de ser recomendada tecnicamente para rotação com a leguminosa.

MILHO (em grão) 1ª safra – Não houve variação significativa de produção para o milho 1ª safra. As lavouras deste período já foram praticamente finalizadas em todas as grandes regiões produtoras. Apenas as regiões Norte e Nordeste merecem destaque devido às variações apresentadas. Rondônia apresentou aumento de 6,5% na produção, ocasionado por incremento na área plantada e colhida de 3,5% e 3,6% respectivamente, e de 2,8% no rendimento. No Nordeste, a estiagem continua prejudicando a produtividade em vários estados da região. Merecem destaque o Ceará (-16,5%) e Pernambuco (-34,2%), devido à grande redução na produção.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - A estimativa de produção do milho 2ª safra em julho foi de 45.538.120 toneladas, indicando um crescimento de 4,1% em relação à informação de junho. A área plantada e a ser colhida cresceram 0,3% e o rendimento médio esperado aumentou 3,8% em função das boas condições do clima, que junto com a alta tecnologia utilizada pelo produtor está favorecendo o aumento de produtividade das lavouras. Este aumento na estimativa de produção se deve basicamente ao Mato Grosso, que elevou sua estimativa em 1.631.339 toneladas (9,1%), devido ao aumento de rendimento (9,1%) da lavoura. Neste estado, devido ao grande volume de produção, faltam estruturas de armazenamento, o que obriga os produtores a armazenarem sua safra a céu aberto, no campo ou nos pátios dos armazéns. Outros estados que também apresentaram variação positiva de produção merecem destaque: Bahia (75.525 t), Paraná (55.846 t), Pará (27.250 t) e Minas Gerais (17.494 t).

TRIGO (em grão) - A produção esperada para o mês de julho é de 5.844.709 t, numa área plantada de 2.135.106 ha e um rendimento médio esperado de 2.737 kg/ha, maiores, respectivamente, em 5,2%, 3,2% e 1,9%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já as estimativas acima quando comparadas à safra anterior apresentam variações positivas de respectivamente 33,4%, 11,2% e 18,2%.

As variações acima descritas são devidas principalmente as informações do Rio Grande do Sul e Goiás, que apresentaram variações positivas em sua estimativas.

A Região Sul, maior produtora, responsável por 95,2% da produção nacional, aguarda uma produção de 5.564.169 t, numa área plantada de 2.048.165 ha, e um rendimento médio esperado de 2.717 kg/ha, maiores, respectivamente, em 4,4%, 2,8% e 1,6 %, que os obtidos no mês anterior.

O Estado do Paraná, maior produtor nacional (45,8%), aguarda uma produção de 2.674.408 t, numa área estimada de 940.990 ha, e um rendimento médio esperado de 2.842 kg/ha, maiores, respectivamente, em 27,4%, 21,1 % e 5,2% que os resultados obtidos na safra anterior. Já as informações de produção e rendimento médio encontram-se menores respectivamente em 0,3 e 3,1 em relação ao mês de junho. Os trabalhos de plantio foram concluídos no estado.

Devido às diferentes épocas de plantio, as lavouras passam por vários estágios de desenvolvimento.

Na Região Centro Sul e parte do Sudoeste do Estado, onde o plantio foi realizado mais recentemente, os estágios predominantes são os de germinação e desenvolvimento vegetativo, com as lavouras mais adiantadas em floração.

Nas Regiões Norte e Oeste, as mais representativas do Estado, e onde o plantio foi feito mais cedo, os estágios mais importantes são os de floração, frutificação e maturação.

As estimativas feitas acima para o estado, não consideraram as fortes geadas verificadas nos dias 24 e 25 de julho, que podem, possivelmente, prejudicar a safra e que estão sendo analisadas e serão divulgadas no próximo levantamento.

O Estado do Rio Grande do Sul, segundo produtor nacional (45,7%), aguarda uma produção de 2.671.961 t, numa área plantada de 1.034.575 kg/ha com um rendimento médio esperado de 2.583 kg/ha, maiores, respectivamente, em 10,1%, 2,9% e 7,0%, quando comparados aos dados do mês anterior.

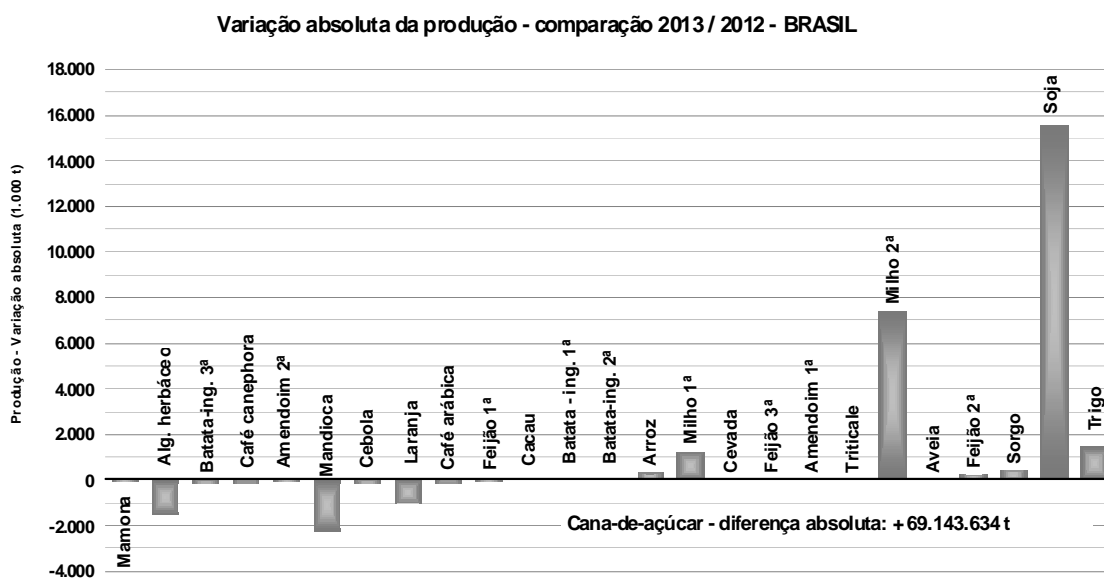
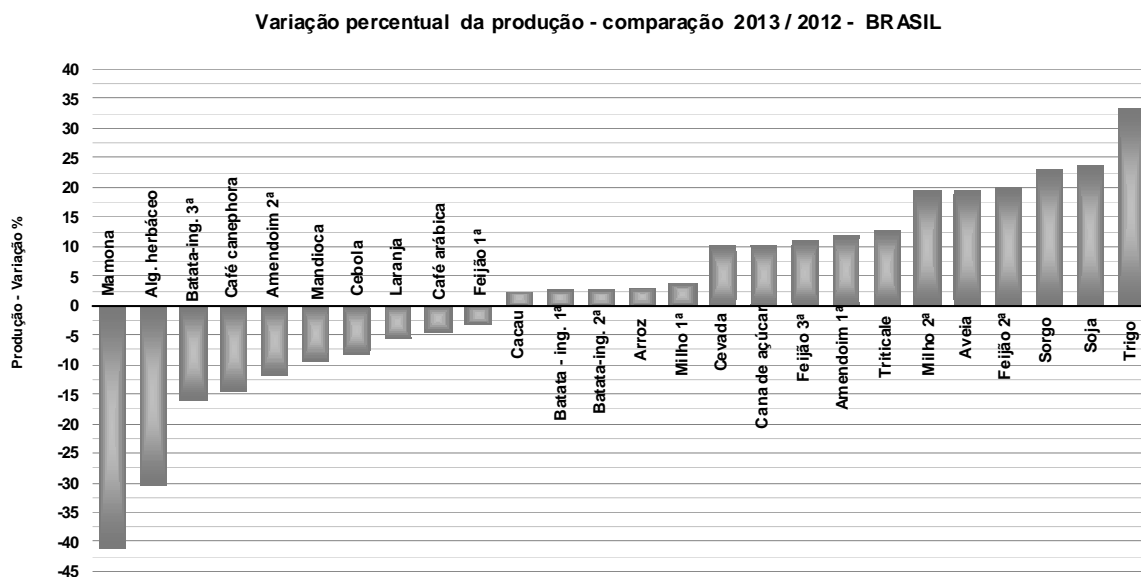
O Estado de Goiás aguarda uma produção de 80.310 t, numa área plantada de 16.062 ha, maiores, respectivamente, em 167,7%, quando comparados aos dados do mês de junho.

1.3 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de julho em relação à produção obtida em 2012

Dentre os vinte e seis produtos selecionados, dezesseis apresentaram variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (11,9%), arroz em casca (2,9%), aveia em grão (19,8%), batata-inglesa 1ª safra (2,5%), batata-inglesa 2ª safra (2,6%), cacau em amêndoa (2,4%), cana-de-açúcar (10,3%), cevada em grão (10,3%), feijão em grão 2ª safra (20,0%), feijão em grão 3ª safra (11,0%), milho em grão 1ª safra (3,8%), milho em grão 2ª safra (19,6%), soja em grão (23,7%), sorgo em grão (23,2%), trigo em grão (33,4%) e triticale em grão (12,8%). Com variação negativa foram dez produtos: algodão herbáceo em caroço (30,6%), amendoim em casca 2ª safra (11,9%), batata-inglesa 3ª safra (15,9%), café em grão - arábica (4,4%), café em grão - canephora (14,5%), cebola (8,3%), feijão em grão 1ª safra (3,2%), laranja (5,6%), mamona em baga (41,2%) e mandioca (9,5%).

O incremento de produção mais significativo, em números absolutos, na comparação com a safra 2012 ocorreu para os produtos: cana-de-açúcar, soja e milho. Nesta comparação anual as maiores variações negativas em números absolutos se observam para a laranja, algodão e mandioca.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - Em nível nacional, a cultura apresentou variação negativa de 30,6% na produção, quando comparada a 2012. Em termos absolutos, diferença de 1.518.065 toneladas e redução da área colhida de 421.895 ha. A regularização dos estoques com as duas últimas safras recordes

(2011 e 2012), a crise europeia e as altas cotações da soja, concorrendo em área de plantio, foram fatores que desencadearam a retração do plantio em 2013.

O Estado do Mato Grosso é o principal produtor, participando com 52,2% da produção nacional de algodão em caroço. A redução de 33,3% na área plantada e colhida no estado, em relação ao ano anterior, deve-se à cotação do produto na época do plantio. O plantio foi feito este ano, em sua maior parte, dentro da época recomendada. Na região de Sorriso, a pluma, na última quinzena de julho estava avaliada em R\$66,50 a arroba. O preço da tonelada de caroço, em R\$550,00.

CANA-DE-AÇÚCAR - A cultura apresentou expressiva ascensão com o incentivo aos combustíveis renováveis e a frota de carros flex. Desacelerou seu crescimento com a crise de créditos mundiais no final de 2008 e com as informações do potencial petrolífero do pré sal. Em 2013 voltou a apresentar crescimento de 10,3% na estimativa de produção, acréscimo absoluto de 69.143.634 toneladas em relação à produção obtida em 2012. A área destinada à colheita cresceu 4,0% (+ 377.326 ha).

O Estado de São Paulo participa com 55,6% da produção nacional, sendo o principal produtor. Variação positiva nas variáveis área destinada à colheita (5,7%), produção (15,0%) e rendimento médio (8,8%), na comparação com a safra de 2012. Apenas a área total ocupada com a cultura foi reduzida em 7,1%.

LARANJA - A safra nacional de laranja apresentou decréscimo de 5,6%, variação negativa de 1.066.204 toneladas em termos absolutos no confronto com a safra colhida em 2012. Grandes estoques de suco, nacionais e internacionais, a crise europeia e os bloqueios alfandegários nos EUA, configuraram-se como importantes fatores de desestímulo à produção citrícola de 2013.

A principal unidade da federação produtora é o Estado de São Paulo, que participa com 74,9% da safra nacional de laranja. O estado experimentou decréscimos de 3,8% na área plantada, 13,3% na área destinada à colheita e 6,6% na produção. Somente o rendimento médio apresentou acréscimo, de 7,7%, na comparação com 2012.

MANDIOCA (raízes) - A variação negativa de 9,5% na produção de raízes em 2013, quando comparada a 2012, representa uma diferença absoluta negativa de 2.235.581 toneladas. A área plantada foi menor 14,6%, quando comparada a 2012, bem como a área destinada à colheita, que caiu 11,4%. A forte estiagem que assola a Região Nordeste há dois anos impediu a recuperação da oferta de raízes desta cultura, considerada temporária de longa duração, cujo ciclo costuma ultrapassar a 12 meses. A grande carência de alimentos na Região promoveu a utilização das ramas da mandioca para alimentação animal, reduzindo desta maneira a disponibilidade de material propagativo, as manivas (estacas para plantio).

O Pará é o principal estado produtor do Brasil, participando com 22,1% do volume da produção nacional. Na comparação com o ano anterior o estado experimentou reduções nas variáveis área a ser colhida (1,2%), produção (2,6%) e rendimento médio (1,4%).

MILHO (em grão) – A safra recorde de milho de 2013 foi impulsionada por bons preços praticados desde a tomada de decisão para o plantio da primeira safra do produto, continuando o incentivo no segundo período de plantio, aliado às boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras do cereal. A produção nacional foi 12,2% maior que a obtida em 2012. Em termos absolutos este acréscimo foi de 8.716.916 toneladas com incremento na área colhida de 1.025.597 ha (7,2%). A primeira safra apresentou acréscimo de 1.262.589 toneladas (3,8%), embora a área plantada tenha sido inferior em 786.446 ha (10,3%). Para a segunda safra do produto a variação absoluta foi de 7.454.327 toneladas (19,6%) para uma área plantada maior 1.376.224 ha (18,6%). Este foi o segundo ano consecutivo em que se observou o maior volume de produção do 2ª safra em comparação ao 1ª safra.

Em 2013, o Mato Grosso passou a ser o maior produtor nacional de milho, participando com 25,0% do total produzido no Brasil (somadas as duas safras), superando a hegemonia do Paraná, que atualmente ocupa a segunda posição, participando com 22,6%.

SOJA (em grão) – A safra recorde de soja ultrapassa a produção de 2012 em 15.600.085 toneladas (23,7%). A área plantada é maior 2.705.754 ha (10,8%), a área destinada à colheita supera a do ano anterior em 2.780.738 ha (11,2%) e o rendimento médio passou dos 2.635 kg/ha obtidos na safra anterior para os atuais 2.933 kg/ha, acréscimo de 11,3%. Os bons preços praticados e as melhores condições climáticas, notadamente na Região Sul, quando comparadas a 2012, justificaram estes acréscimos.

O principal estado produtor desta oleaginosa é o Mato Grosso, que participa com 28,8% da produção nacional. A cultura foi plantada dentro da época recomendada. Ocorreu falta de chuva no início do ciclo e excesso no final. Houve ocorrências da mosca branca e doenças de final de ciclo na atual safra mato-grossense. A qualidade do grão também foi prejudicada.